CENTRO UNIVERSITÁRIO IBMR
ÂNIMA EDUCAÇÃO
GUILHERME CLEODON ALVES DO NASCIMENTO

O papel do Fundo Monetário Internacional durante a crise do *subprime* e os impactos causados no período pós-crise.

Rio de Janeiro

2023

Guilherme Cleodon Alves do Nascimento

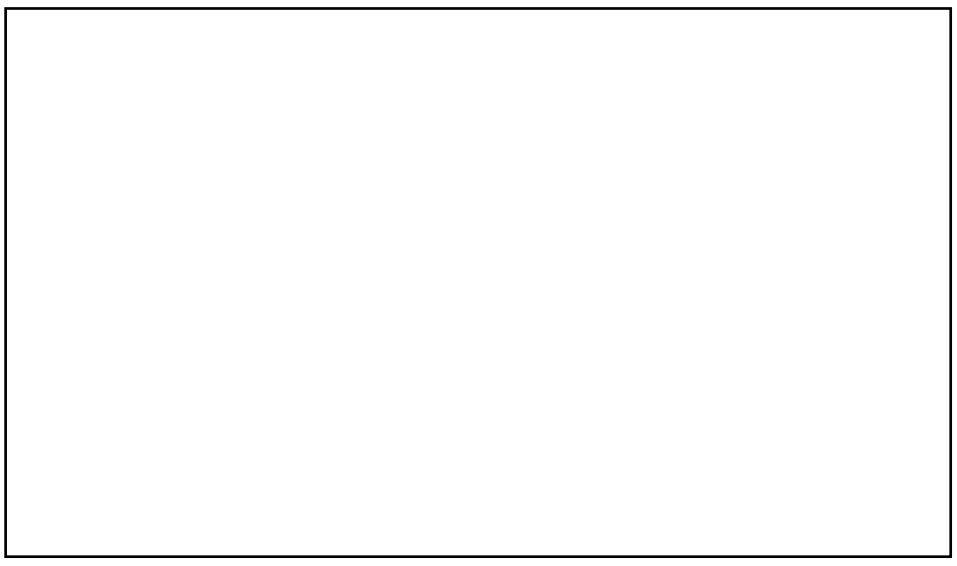
O papel do Fundo Monetário Internacional durante a crise do *subprime* e os impactos causados no período pós-crise.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de graduação em Ciências Econômicas, do Centro Universitário IBMR- Ânima Educação, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Ciências Econômicas.

Orientado: Prof. Dr. Marcelo de Carvalho Azevedo Anache

Rio de Janeiro

2023



Guilherme Cleodon Alves do Nascimento

O papel do Fundo Monetário Internacional durante a crise do *subprime* e os impactos causados no período pós-crise.

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado adequado à obtenção do título de Bacharel, aprovado em sua forma final pelo curso de Ciências Econômicas do Centro Universitário IBMR.

Rio de Janeiro, 12 de Dezembro de 2023.

Banca Examinadora:

Prof. e Orientador Prof. Dr. Marcelo de Carvalho Azevedo Anache – IBMR

Prof. Me. Ricardo Pereira Barbosa – IBMR

Prof. Me. Wagner Fernandes dos Santos – IBMR

Rio de Janeiro

2023

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho aos meus pais, Adilma Marinho do Nascimento e Antonio Cleodon Alves Sobrinho e a minha namorada Valeska Sousa Rodrigues, que juntos deram todo suporte necessário durante minha jornada acadêmica.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, que me abençoou e me deu coragem pela intercessão de Nossa Senhora da Salette.

A minha mãe Adilma, que me criou com todo amor e carinho e moldou o homem que sou hoje, abrindo mão de muitas coisas, a quem sou eternamente grato.

Ao meu pai Antonio, que não mediu esforços para proporcionar tudo aquilo que eu precisava, pelos conselhos e pela proteção de nossa família.

A minha namorada Valeska, que sempre acreditou em mim, que me deu apoio nos momentos difícies e que me fez enxergar as coisas importantes da vida.

Ao professor, Ricardo Barbosa, o qual não mediu esforços para se empenhar em todo este processo acadêmico.

Ao professor, Wagner Santos, cujo tive a honra de reencontrar anos após minha formação no meu ensino médio.

Ao meu orientador, Marcelo Anache, que me guiou neste trabalho para o caminho certo, compartilhando todo seu conhecimento durante está jornada em que vivemos nesta instituição.

“A oração é a vereda silenciosa que nos conduz diretamente ao coração de Deus; é o respiro da alma que nos doa novamente paz nas tempestades da vida!”

Bento XVI

RESUMO

O presente trabalho busca como objetivo apresentar qual o papel que o Fundo Monetário Internacional (FMI) teve durante a crise do *subprime*, além disso, os impactos econômicos que este ocorrido causou no periódo pós-crise. Para esta finalidade, o trabalho é iniciado através de uma contextualização histórica na Conferência de Bretton Woods, onde o Fundo Monetário Internacional foi idealizado e estabelecido, seguido pela investigação das causas e contextos que culminaram na crise do *subprime*. Compreender as origens dessa crise é essencial para entender as vulnerabilidades do sistema financeiro global. Ao descrever as funções, metas e histórico do FMI em relação à economia mundial, o estudo estabelece uma base sólida para analisar a atuação do Fundo durante a crise. Descobriu-se que, apesar de sua existência como uma instituição de auxílio financeiro e estabilidade, o FMI teve um papel secundário durante a crise do *subprime*. A avaliação crítica das estratégias adotadas pelo FMI durante o período conturbado revelou seu reduzido protagonismo e suscitou reflexões sobre como essa instituição poderia ter desempenhado um papel mais efetivo na mitigação dos efeitos da crise. Por fim, o estudo propõe recomendações e alternativas para aprimorar o papel do FMI, visando fortalecer sua capacidade de prevenir, gerenciar e minimizar crises econômicas no futuro. Essas sugestões buscam aprimorar políticas econômicas globais e fortalecer instituições internacionais na promoção da estabilidade financeira mundial.

Palavras-chaves: Fundo Monetário Internacional. Crise do *subprime.* Conferência de Bretton Woods. Lehman Brothers. Economia.

ABSTRACT

The present work aims to present the role played by the International Monetary Fund (IMF) during the subprime crisis, as well as the economic impacts that this event caused in the post-crisis period. To achieve this goal, the work begins with a historical contextualization at the Bretton Woods Conference, where the International Monetary Fund was conceived and established, followed by an investigation into the causes and contexts that led to the subprime mortgage crisis. Understanding the origins of this crisis is essential to comprehend the vulnerabilities of the global financial system. By describing the functions, goals, and history of the IMF in relation to the world economy, the study establishes a solid foundation for analyzing the Fund's actions during the crisis. It was found that, despite its existence as an institution for financial aid and stability, the IMF had a secondary role during the subprime crisis. The critical evaluation of the strategies adopted by the IMF during the troubled period revealed its limited protagonism and raised reflections on how this institution could have played a more effective role in mitigating the effects of the crisis. Finally, the study proposes recommendations and alternatives to enhance the role of the IMF, aiming to strengthen its ability to prevent, manage, and minimize economic crises in the future. These suggestions aim to improve global economic policies and strengthen international institutions in promoting worldwide financial stability.

Keywords: International Monetary Fund. Subprime mortgage crisis. Bretton Woods Conference. Lehman Brothers. Economy.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Taxa básica de Juros – Selic – 2006 a 2009 **.....27**

Gráfico 2 - Índice Bovespa – 2007 a 2009 **.....27**

Gráfico 3 – Balança Comercial – Exportações e Importações Brasileiras **.....28**

Gráfico 4 – Balança Comercial Exportações x Importações Brasileiras – Destino EUA **.....29**

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Cálculo da Quantidade de Moedas na Cesta de SDR **.....30**

LISTA DE SIGLAS

FMI – Fundo Monetário Internacional

IMF – *International Monetary Fund*

BIRD – Banco Internacional para Reconstrução e Desenvolvimento

ODS – Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

EUA – Estados Unidos da América

FED – *Federal Reserve*

SDR – *Special Drawing Rights*

DES - Direitos Especiais de Saque

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 14
1.1 Objetivo Geral 16
1.2 Objetivos específicos 16
1.3 Justificativa 17
2 REFERENCIAL TEÓRICO 18
2.1 A criação, funções e objetivos do Fundo Monetário Internacional 18
2.2 A crise do *subprime* - O período da Grande Recessão 20
2.3 O banco Lehman Brothers Holdings Inc. e sua falência 22
2.4 O papel do Fundo Monetário Internacional durante a Grande Recessão 24
3 METODOLOGIA DA PESQUISA 25
3.1 Tipologia de Pesquisa 25
3.2 Coleta de Dados 26
4 ANÁLISE DE DADOS 26
5 CONCLUSÃO 31
REFERÊNCIAS 33

1. INTRODUÇÃO

Um pouco antes do fim da Segunda Guerra Mundial, no dia 1º de Julho de 1944, aproximadamente 700 delegados de 44 países, incluindo o Brasil, se reuniam em Bretton Woods, New Hampshire, nos Estados Unidos. De acordo com Coggiola (2015, p.148), “os delegados deliberaram e assinaram o Acordo de Bretton Woods (*Bretton Woods Agreement*), definindo um sistema de regras, instituições e procedimentos para regular a política econômica internacional”, que vieram a ser afetadas drasticamente por conta dos conflitos das guerras e crises econômicas que ocorreram durante o início do século XX.

A Conferência de Bretton Woods, como ficou mundialmente conhecida, ocorreu no interior do Hotel Monte Washington, fundado em meados do início do século XX, que ficou marcado por ser o local de onde foi ideliazado a criação do Fundo Monetário Internacional (FMI), que “[…] surge, portanto, para sanar, no pós-guerra, eventuais desequilíbrios nas balanças comerciais dos países e, com isso, promover a continuidade e posterior desenvolvimento do comércio internacional” (FOBE, 2014, p. 443).

Neste acordo foi estabelecido que cada país deveria manter a cotação de sua moeda "estática" em relação ao dólar, com uma margem de ajuste de aproximadamente 1%. Enquanto isso, o valor do dólar seria vinculado ao padrão do ouro de maneira inalterável (BARRETO, 2009). Segundo Torres (2019, p. 631) “[…] apenas o dólar foi mencionado como moeda alternativa ao ouro como reserva do novo sistema.”

As duas principais figuras econômicas desta conferência foram os economistas Harry Dexter White, Secrétário Assistente do Tesouro norte-americano, presidente da Comissão I, que tinha como responsabilidade a discusão sobre o fundo monetário, e John Maynard Keynes, que era Acessor do Tesouro Britânico e Diretor do Banco da Inglaterra, conhecido pelas suas obras seminais sobre macroeconomia e economia monetária . Responsável direto pela Comissão II, com o objetivo de preparar a criação do banco multilateral (COZENDEY, 2013).

White propôs um esquema com o dólar como base ligada ao ouro, em que as entidades de estruturação financeira seriam ferramentas para assegurar a livre concorrência, enquanto Keynes sugeriu o *bancor*[1], uma moeda sem existência física, gerida por suas instituições. Isso resultaria na harmonização da política e economias globais, através da criação de parâmetros independentes pela *International Clearing Bank*[2] para regular o comércio internacional (DOMINGUES; MACIEL, 2016).

Para Abreu (2002), como citado em Keynes (1919):

> Keynes foi a figura dominante em Bretton Woods, quando se decidiu a criação do Fundo Monetário Internacional, culminando um longo envolvimento nas negociações de reconstrução da nova ordem financeira internacional.

Além disso, Keynes acreditava que a conferência de Bretton Woods tinha o dever de encerrar a "era da mendicância", isto é, a sucessão de guerras comerciais, do desemprego, do protencionismo, da miséria e da hiperinflações que ocorreram durante as décadas de 1920 e 1930 (COGGIOLA, 2015).

De acordo com Dathein (2002), a Conferência de Bretton Woods estabeleceu instituições e diretrizes para administrar a economia global, visando reduzir conflitos e promover o comércio e o crescimento, incluindo a criação do Fundo Monetário Internacional (FMI) e do Banco Internacional para Reconstrução e Desenvolvimento[3] (BIRD), assim como a implementação de taxas cambiais fixas e mecanismos para sua alteração em circunstâncias extremas. Embora tenha havido consenso sobre a necessidade desses acordos, não houve um acordo unânime quanto à forma que eles deveriam ser assumidos, dada a experiência das guerras mundiais e do período entre elas.

Dessa forma, as conferências de Bretton Woods validaram a proposta de um planejamento para a organização econômica do período pós-guerra que, em teoria, vissase a promoção do crescimento econômico e o avanço financeiro para o maior número de nações possíveis (DOMINGUES; MACIEL, 2016).

---

[1] Do francês banque (banco) e or (ouro).

[2] "A International Clearing Union (ICU) seria uma espécie de banco central mundial que centralizaria as transações entre países – representados por seus respectivos bancos centrais" (FOBE, 2014, p. 443)

[3] "Consistia em prover garantias e empréstimos para a reconstrução dos países-membros afetados pela guerra. O desenvolvimento figurava lateralmente" (PEREIRA, 2012, p. 396).

A Segunda guerra mundial só chegou ao seu fim um ano após os acordos de Bretton Woods, em 1945, com 6 anos de perseguição ao povo judeu e morte de milhões de pessoas.

Muitos países tiveram sua infraestrutura devastadas por consequências da guerra, perdendo não só milhões de vidas, mas também a identidade de suas cidades, não tendo dinheiro suficiente para se reerguerem e ajudarem tantas famílias que sofriam fome e que já não tinham lugar para morarem.

A fim de resolver o problema financeiro desses países afetados pela guerra, 29 países-membros se reuniram para tomar medidas que pudessem ajudar financeiramente estes países, e então, na Conferência de Bretton Woods, foi criado o Fundo Monetário Internacional (FMI), que tem como "objetivo a manutenção da estabilidade do câmbio, além de tentar evitar grandes disparidades econômicas" (COSTA; TOMAZ, 2016, p.178). O FMI foi fundamental para a reconstrução dos países afetados pela guerra.

Após anos, por volta de 2007, surge então a Grande Recessão, que foi um período de declínio econômico, marcado pela quebra da bolsa de valores de Nova York em 2008 e pela falência do "Lehman Brothers, então segundo maior banco de investimentos dos Estados Unidos e com uma história longa de 158 anos, desatou uma onda de pânico nos mercados financeiros internacionais que não se via há décadas" (CHERNAVSKY, 2012, p.51).

De acordo com os fatos apresentados, qual foi o papel que o Fundo Monetário Internacional teve durante a crise do *subprime* que ocorreu em 2008 e os impactos econômicos causados durante o período do pós-crise?

1.1 Objetivo Geral

- Descrever o papel do Fundo Monetário Internacional e os impactos causados após a crise do *subprime* que ocorreu em 2008.

1.2 Objetivos específicos

- Investigar as causas e contextos da crise do *subprime*;

- Descrever as funções e metas do Fundo Monetário Internacional em relação a economia mundial;
- Analisar a Ascensão e Queda do Lehman Brothers na Crise Financeira de 2008

1.3 Justificativa

A crise do *subprime* de 2008 foi um marco na história financeira global, tendo impactos profundos e duradouros em diversas economias ao redor do mundo. Por isso, o presente trabalho buscar analisar o papel desempenhado pelo Fundo Monetário Internacional (FMI), buscando compreender tanto as dinâmicas que levaram à crise quanto as estratégias adotadas para sua amenização e as lições aprendidas para prevenir crises futuras.

Investigar as causas e contextos da crise do *subprime* é crucial para compreender as vulnerabilidades do sistema financeiro global e os fatores que desencadearam esse colapso. Compreender as raízes da crise é fundamental para delinear o impacto e a atuação do FMI durante esse período conturbado.

Além disso, descrever a história, funções e metas do FMI em relação à economia mundial oferece uma base sólida para entender o papel desempenhado por essa instituição durante momentos de crise. Analisar como o FMI operou e quais estratégias foram implementadas durante a crise do *subprime* permite uma avaliação crítica de suas ações e contribuições para a estabilidade financeira global.

Por fim, propor recomendações ou alternativas para melhorar o papel do FMI é essencial para avançar na compreensão de como essa instituição pode aprimorar suas políticas e estratégias, visando melhorar sua capacidade de prevenir, gerenciar e mitigar crises econômicas no futuro.

Esta pesquisa se justifica pela necessidade de compreender as interações entre o FMI e a crise do *subprime*, fornecendo *insights* valiosos para aprimorar políticas econômicas globais e fortalecer instituições internacionais na promoção da estabilidade financeira mundial.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Nesta seção, serão apresentados informações adquiridas através de um levantamento bibliográfico, com o intuito de apresentar diferentes óticas em relação ao tema deste trabalho.

2.1 A criação, funções e objetivos do Fundo Monetário Internacional:

Embora o Fundo Monetário Internacional tenha sido criado em 1944, sua efetiva atuação teve início em 1945, quando 29 países ratificaram seu Convênio Constitutivo, um tratado internacional de natureza constitucional que definia sua estrutura, competências e princípios fundamentais (LUPI; MACEI; MOSER, 2018).

Com o fim da Segunda Guerra Mundial, o Fundo Monetário Internacional (FMI) começou a funcionar como uma espécie de banco, na qual os países que fizessem parte desse grupo pudessem realizar movimentações financeiras, caso houvesse necessidade de injeção de capitais em suas economias, respeitando é claro alguns “preceitos” fiscais determinados pelo fundo (SANTIAGO, 2019).

Coelho (2012, p. 179) afima que “em linhas gerais, três são as principais funções do Fundo Monetário Internacional (FMI): supervisão internacional, assistência técnica e crédito multilateral.”

Além do FMI, o Banco Internacional para Reconstrução e Desenvolvimento (BIRD) e a fixação do dólar enquanto padrão para operações câmbiais foram outras mudanças e projetos idealizados durante a Conferência de Bretton Woods. Foi discutido a criação de um fundo cujo maior participação majoritária em termos econômicos e políticos seria da responsabilidade dos Estados Unidos (FOBE, 2014).

O propósito original do Fundo Monetário Internacional (FMI) era de promover a cooperação monetária internacional, facilitar a expansão e o crescimento equilibrado do comércio, promover a estabilidade cambial, auxiliar na criação de um sistema multilateral de pagamentos e disponibilizar recursos aos países membros com problema no balanço de pagamentos.

Por isso, a ideia da criação de um “fundo” internacional comum para o avanço do comércio entre países foram devidamente discutidas, tanto por Harry Dexter White quanto por John Maynard Keynes, que inclusive, teve a ideia mais ousada e extensiva: a formação de uma Câmara de Compensações Internacionais (*International Clearing Union*), que trazia consigo o próposito de capitalizar um valor estimado de 30 a 35 bilhões de dólares americanos, afim de quitar as dívidas provenientes da Segunda Guerra Mundial, permitindo um novo começo para as balanças comerciais nas novas transações pós-guerra e o financiamento do comércio internacional no longo prazo (FOBE, 2014).

A principal responsabilidade do Fundo Monetário Internacional (FMI) é de assegurar essa estabilidade do sistema monetário, no sistema de taxas de câmbios e pagamentos internacionais, permitindo assim os países efetuarem transações entre si, movimentando o comércio internacional. Porém, para manter essa estabilidade e prevenir futuras crises econômicas, se faz necessário realizar uma supervisão por parte do FMI, por isso, sempre é analisado as políticas de cada país, bem como as evoluções econômicas e financeiras no plano nacional, regional e mundial, prestando assim assessoria a todos os 188 países membros, incentivando-os a aplicar políticas que promovam a estabilidade econômica.

Segundo Costa e Tomaz (2016) “Atualmente, o FMI divide seus empréstimos em concessionais e não concessionais”. Os empréstimos concessionais abrangem os Acordos *Stand-by*[4], a linha de crédito preventivo, a linha de crédito flexível, o programa de financiamento aplicado e a assistência emergencial, que são destinados a países com um nível elevado de desenvolvimento, com renda média ou superior, com fundamentos econômicos bem estruturados e politicamente mais sólidos. Já os empréstimos não concessionais que mais se destacam são os *Stand by Arrangements*[5] , que tem como objetivo solucionar problemas temporários na balança de pagamento (COSTA; TOMAZ, 2016).

[4] É um tipo de acordo pelo qual o FMI fornece assistência financeira temporária a países membros que enfrentam desequilíbrios em suas balanças de pagamentos, normalmente de curto prazo.
[5] É um programa econômico do Fundo Monetário Internacional que envolve ajuda financeira a um estado-membro que necessite de assistência financeira, normalmente decorrente de uma crise financeira.

Nos dias de hoje, o FMI se elvove em projetos que buscam atender as demandas exigidas pelos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), no que tange a estabilidade econômica e o crescimento sustentável. (ANNET; LANE, 2018)

2.2 A crise do *subprime* - O período da Grande Recessão:

O período da Grande Recessão se originou em meados de 2007 nos Estados Unidos após o estouro da bolha imobiliária e a crise das hipotecas de alto risco (*subprime*), levando a falência diversos bancos no país e no mundo, incluindo o Lehman Brothers, que até então era o quarto maior banco de investimentos dos Estados Unidos, que virou símbolo do auge da Crise de 2008, com imagens de executivos reunidos e empregados saindo com caixas sem rumo algum (FARHI et. al. 2008).

Esta crise financeira internacional levou os Estados Unidos à mais profunda recessão global desde a Segunda Guerra Mundial, sendo a mais recente dentre uma vasta série de crises e recessões que têm ferido as economias e os sistemas capitalistas (EVANS, 2011).

Foram tempos sombrios para o mercado financeiro daquela época, que também ficou conhecido como a Crise do *Subprime*, que se refere aos créditos de alto risco que eram vinculados a imóveis, que foram concedidos em larga escala e de forma irracional desde a década de 90 (OLIVEIRA; VILELA; MÁXIMO, 2018). Essas facilidades de créditos fizeram com que se criasse uma bolha no mercado imobiliário, chegando ao seu ponto máximo no ano de 2008.

Essa deterioração do crédito no mercado de hipotecas *subprime* nos EUA causou um impacto direto na crise de liquidez dos mercados interbancários de financiamento a prazo em agosto de 2007. Posteriormente, ações políticas agressivas dos principais bancos centrais em outubro do mesmo ano, incluindo a provisão de liquidez a instituições com problemas, trouxeram um alívio temporário aos mercados. No entanto, as tensões ressurgiram e se intensificaram no final de 2007, à medida que instituições financeiras importantes começaram a registrar perdas substanciais, principalmente devido a exposições a títulos ligados a hipotecas *subprime* (IMF, 2008).

De acordo com Tannuri (2021), em 2008, devido à bolha que afetou esse mercado, houve uma recessão global que resultou em aproximadamente 30 milhões de pessoas desempregadas, acarretando um custo quase incomensurável de 8 trilhões de dólares e impactando continentes distantes, com foco significativo na Europa.

A crise de 2008 pela sua dimensão e extensão, vinha sendo chamada por alguns autores de a Segunda Grande Contração. Essa expressão que já havia sido usada pelos autores Milton Friedman e Ana Scwartz, para os quais o período da Grande Depressão (1929) tinha sido a mais severa contração cíclica da história dos Estados Unidos (PRADO, 2011).

Para Bresser-Pereira (2008, p.13):

> [...] a causa direta da crise foi a concessão de empréstimos hipotecários de forma irresponsável, para credores que não tinham capacidade de pagar ou que não a teriam a partir do momento em que a taxa de juros começasse a subir como de fato aconteceu. E sabemos também que esse fato não teria sido tão grave se os agentes financeiros não houvessem recorrido a irresponsáveis "inovações financeiras" para securitizar os títulos podres transformando-os em títulos AAA por obra e graça não do Espírito Santo, mas de agências de risco interessadas em agradar seus clientes.

Já para Evans (2011), a ineficácia dos instrumentos financeiros criados para promover o crescimento dos empréstimos hipotecários foi a causa do desencadeamento da crise. O Acordo de Basileia[6] determinava que os bancos mantivessem reservas de capital proporcionais a 8% de seus empréstimos em forma de garantia em caso de inadimplências, porém, essa regulação incentivou um processo financeiro conhecimento como titularização, onde bancos criavam títulos lastreado em recebivéis advindos de empréstimos e vendiam no mercado de capitais. Desta maneira, os brancos lucravam com comissões após a venda desses títulos, além de poderem remover esses empréstimos de seus registros.

Foi através dessas novas práticas que surgiram os títulos lastreados em hipotecas *subprime*, que nada mais é que um crédito de alto risco concedido a um tomador que não tem muitas garantias para tirar vantagem de uma taxa de juros mais

[6] Foi um acordo que "[…] estabeleceu recomendações para as exigências mínimas de capital para instituições financeiras internacionalmente ativas para fins de mitigação do risco de crédito" (BANCO CENTRAL DO BRASIL).

vantajosa, que no caso do período da Grande Recessão, representavam famílias de baixa renda e com empregos irregulares. Uma das principais caractéristicas das hipotecas eram a possibilidade de utilizar seus ímoveis como garantia na concesão de empréstimos, onde o banco tinha o poder de possuir o ímovel para si em casos de inadimplências. O problema era que o tomador poderia hipotecar várias vezes o mesmo ímovel, podendo adquir mais empréstimos no mesmo banco ou até em bancos diferentes.

A utilização abusiva desses empréstimos por meio da hipoteca puderam proporcionar as pessoas, bancos e fundos de investimos o poder aquisitivo suficiente para o investimento em mais ímoveis, causando assim, uma alta valorização no mercado imobiliário, valorização essa que seria desmacarada tempos depois com o estouro da bolha imobiliária.

Não foi somente o banco Lehman Brothers que veio a falir por conta dessa grande crise hipotecária, como também o Banco *Bears Stearns* que só não foi tecnicamente à falência graças a uma fusão forçada com o *J.P. Morgan Chase*. Além dele, o maior emprestador hipotecário, o *Countrywide Financial*, acudido pelo *Bank of America* e outras emprestadoras hipotecárias, Fannie Mae e a Freddie Mac que foram salvas pelo governo federal dos Estados Unidos. (CURVO, 2011).

2.3 O banco Lehman Brothers Holdings Inc. e sua falência:

Lehman Brothers Holdings Inc. foi um banco de investimentos norte-americano fundado por três irmãos judeus Henry, Emanuel e Mayer Lehman, filhos de um comerciante de gado que viviam em Rimpar, na Bavaria, porém, a cidade só tinha autorização para assentar um número limitado de judeus naquela região. Por consequência disso, em 1830, os irmãos Lehman decidem deixar Bavaria rumo aos Estados Unidos da América em busca de novas oportunidades, escolha essa que seria fundamental para o futuro da família Lehman e para a fundação do famoso banco de investimentos que viria a ruir com a crise de 2008 (TANNURI, 2021).

Após a chegada da Família Lehman em solo americano, em 1844 é fundado um armazém e em seguida Henry e seus irmãos entram no comércio de matéria-

prima, aceitando algodão como moeda de troca em seu empreendimento e trocando ou vendendo-o para terceiros. E então foi se tornando uma corretora de algodões bastante lucrativa. Em 1858 é aberto um escritório em Nova York e os imigrantes *ashkenazes*[7] se tornam empresários bem-sucedidos, que já não se contentavam apenas com o ramo da corretagem de algodões. Em 1865, é então proclamada o fim da Guerra Civil Americana, com isso, o número de empresários que queriam investir seus ativos no mercado de títulos ferroviários era grande, já que o país vinha com uma expansão ferroviária fervorosa. O Lehman Brothers viu uma oportunidade perfeita e entrou no mercado de valores imobiliários, dando forma ao que a empresa se tornaria anos depois. (TANNURI, 2021).

Em 1889, o Lehman Brothers tem seus negócios expandidos por todo o mundo, fazendo com que os descendentes do Lehman Brothers não ganhassem apenas fama como empresários de sucesso, mas também influência na política americana, exemplo de Herbert Lehman que chegou a ser eleito governador do estado de Nova York e exerceu seu mandato entre os anos de 1933 até 1942. Além do seu mandado como governador, Herbert Lehman também representou Nova York no Senado dos Estados Unidos entre 1950 e 1957.

Apesar do seu sucesso inicial, o Lehman Brothers teve que ser vendido em 1984 para o grupo *American Express*, já que o banco vinha tendo perspectivas ruins devido as disputas de corretores e banqueiros de investimento. Porém, o Lehman Brothers recuperou sua independência após 10 anos, quando o grupo *American Express* resolveu se desfazer de seus negócios de corretagem e bancos.

Anos depois, no dia 15 de setembro de 2008, foi declarada a falência do quarto maior banco de investimentos dos Estados Unidos, Lehman Brothers, quando a insolvência dos créditos imobiliários não pôde mais ser disfarçada, sendo abandonados pelo Federal Reserve *(FED)*[8] (OLIVEIRA; VILELA; MÁXIMO, 2018).

A falência do Lehman Brothers foi um marco e um grande símbolo da Grande Recessão. Apesar de nunca ter realizado a concessão de crédito para compra de

[7] Arquenazes ou asquenazim são os judeus provenientes da Europa Central e Europa Oriental.
[8] É o Banco Central dos Estados Unidos, tendo como objetivo conduzir a política monetária do país, a fim de promover a estabilidade econômica e a segurança de seu sistema financeiro.

imóveis através das hipotecas *subprime*, grande parte de sua carteira de investimentos possuía títulos lastreados nessas hipotecas.

Para Bresser-Pereira (2008), foi um erro do Tesouro norte-americano não ter salvado o Lehman Brothers, pois bancos grandes não podem ir à falência, visto que o risco de uma crise sistemática é muito grande.

De fato, a demora do governo americano em reconhecer a gravidade do problema também foi fundamental para o desencadeamento da crise, já que o *Federal Reserve* parecia estar mais preocupado em aumentar a taxa de inflação do que colocar em prática políticas monetárias que viessem a baixar a deflação no valor dos ativos financeiros.

2.3 O papel do Fundo Monetário Internacional durante a Grande Recessão:

A ausência de percepção por parte dos órgãos governamentais diante da bolha imobiliária que se formava foi notavelmente marcante. Esse cenário levanta questões significativas sobre o papel desempenhado pelo FMI durante a Grande Recessão. A falta de prontidão para reconhecer os sinais e agir preventivamente diante da expansão da bolha imobiliária ressalta a importância de uma avaliação crítica das responsabilidades e capacidades das instituições financeiras internacionais, como o FMI, em tempos de crises econômicas.

Após a crise de 2008, percebeu-se então a importância da relação entre a crise financeira e a eficácia das estruturas globais de governança. A necessidade de maior regulação global do sistema financeiro destacou a importância do FMI, mas sua capacidade de garantir a estabilidade dependerá da legitimidade que obtiver junto aos principais atores econômicos internacionais. A reforma institucional se torna, então, um pré-requisito fundamental para aumentar essa legitimidade (SOARES, 2009).

Para Soares (2009), o Fundo Monetário Internacional deveria oferecer apoio financeiro aos países lidando com dificuldades temporárias de caixa devido a desequilíbrios na balança de pagamentos decorrentes das variações nos preços de produtos nos mercados globais.

De acordo com a ex-diretora-geral do FMI, Christine Lagarde, o Fundo Monetário Internacional mobilizou cerca os países-membros para expansão de recursos financeiros, conseguindo comprometer cerca de 500 bilhões de doláres americanos para países que foram afetados pela crise, além disso, foram injetados ineditos 250 bilhões de doláres de liquidez global. Buscaram também modernizar suas formas de empréstimo para uma resposta ágil e flexível às demandas dos países, inclusive realizando a transição para taxas de juros zero em empréstimos para nações de renda baixa. Além disso, estiveram dedicados a uma reflexão profunda sobre a macroeconomia, visando uma compreensão mais aprofundada das lacunas identificadas, como as interações complexas entre o setor financeiro e a economia real (ONUBR).

3. METODOLOGIA DA PESQUISA

De acordo com Menezes *et al.* (2019) a Metodologia é uma das partes do projeto de pesquisa que mais se deve ter cuidado e atenção em sua escrita, pois é através dela que se conhecem os procedimentos e abordagens que serão usados no momento de realização do estudo em si.

Portanto, a presente seção tem como objetivo demonstrar a natureza da metodologia utilizada para a confecção deste trabalho no que se refere aos fins e aos meios. Para esse propósito, esta seção será dividida em duas subseções: tipologia da pesquisa e coleta de dados.

3.1 Tipologia de Pesquisa

A elaboração deste trabalho seguiu uma metodologia de natureza qualitativa. Flick (2008) destaca que a pesquisa qualitativa se concentra na compreensão do fenômeno estudado a partir da perspectiva dos participantes, priorizando suas vivências, interpretações e significados. Ele argumenta que essa abordagem complementa a pesquisa quantitativa, permitindo a exploração de aspectos mais subjetivos e complexos dos fenômenos. Segundo o autor, características como a coleta de dados por meio de técnicas como entrevistas, observação e análise de

documentos, a análise indutiva dos dados, a preocupação com a validade e confiabilidade dos resultados, bem como a consideração do contexto do fenômeno estudado, são elementos-chave da pesquisa qualitativa.

Quanto aos fins, este trabalho segue o cunho de caráter descritivo. Segundo Prodanov e Freitas (2013), na pesquisa descritiva, o pesquisador registra e descreve os fatos observados sem influenciar seu desenrolar, focando na descrição das características de uma população ou fenômeno, além de estabelecer relações entre variáveis. Esse tipo de pesquisa utiliza técnicas padronizadas de coleta de dados, como questionários e observação sistemática, frequentemente assumindo a forma de um levantamento.

3.2 Coleta de Dados

Quanto aos meios trata-se de uma pesquisa bibliográfica. Segundo Gil (2002, p. 44) “a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos.” A abordagem é baseada na análise e síntese de informações provenientes dessas fontes, visando a compreensão aprofundada dos conceitos, teorias e práticas pertinentes ao tema em questão. A seleção criteriosa desses recursos secundários permitiu uma ampla exploração das abordagens metodológicas relevantes, proporcionando embasamento sólido para a estruturação deste estudo acadêmico.

4. ANÁLISE DE DADOS

De acordo com as informações trazidas até aqui, a seção a seguir tem o objetivo de complementar o conteúdo deste trabalho através da análise de refereciais teóricos e alguns dados númericos para trazer uma melhor compreensão sobre os impactos que a crise do *subprime* causou, não somente nos Estados Unidos, mas também em outros países ao redor do mundo que também tiveram suas economias afetadas. Dessa forma, esta análise tem o objetivo de trazer uma resolução para o problema de pesquisa exposto no ínicio deste trabalho.

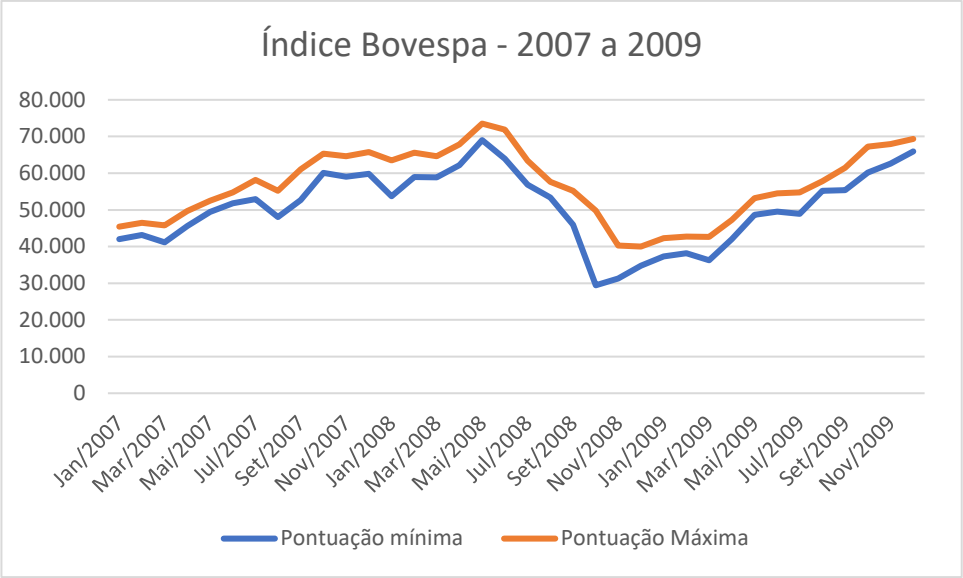
A então crise financeira que se instaurou no mercado imobiliário norte-americano devido a securitização dos empréstimos concedidos para investidores do tipo *subprime*, derrubou não só a economia americana, mas também a economia global (SOUSA, 2011). De acordo com o FMI, durante a crise, as economias desenvolvidas registraram quedas significativas no produto, atingindo uma redução de 7,2% e 8,3% nos últimos trimestres de 2008 e 2009, respectivamente. A influência da demanda externa enfraquecida e as restrições decorrentes da contração do mercado financeiro global afetaram também os países emergentes, embora em muitos casos de forma menos intensa, especialmente a partir do final de 2008 (SOUSA, 2011).

Gráfico 1 – Taxa básica de Juros – Selic – 2006 a 2009

Fonte: Banco Central do Brasil; G1 - Globo; 2009.

Durante o período mais crítico da crise, grande parte dos formuladores de políticas monetárias adotaram medidas mais frouxas, como foi o caso do Brasil, que reduzindo sua taxa básica de juros conforme demonstrado Gráfico 1. Como citado por Sousa (2011, p.36), foi o "[…] país que apresentou menor volatilidade dentre os estudados, a Taxa Selic (instrumento de política monetária) caiu de 13,75% a.a. em janeiro de 2009 para 8,75% a.a. em julho de 2009."

Gráfico 2 – Índice Bovespa – 2007 a 2009

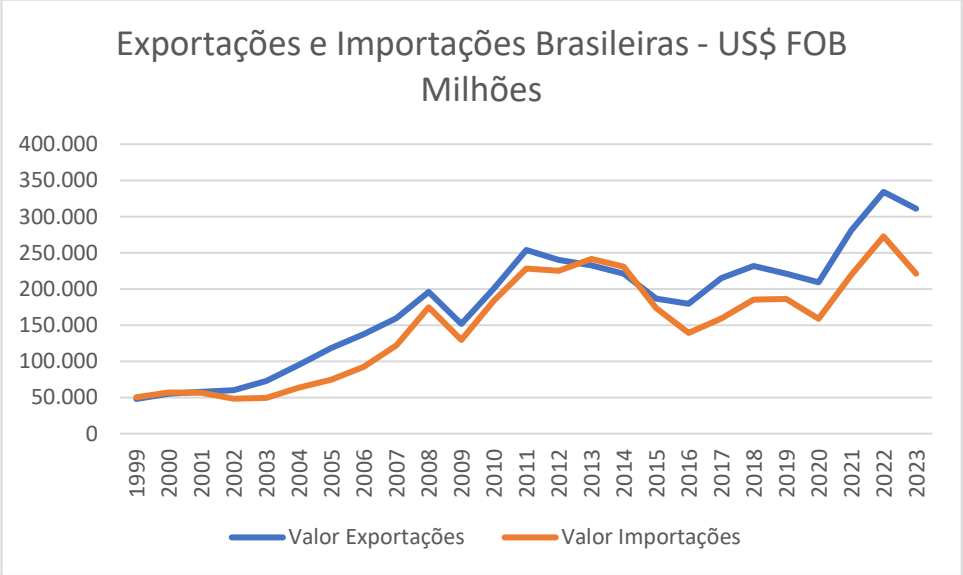


Fonte: B3. Adaptação do autor, 2023.

No Gráfico 2, observa-se um crescimento constante até maio de 2008, porém, com o alcance do auge da crise da Grande Recessão, uma queda brusca marca uma desvalorização do Ibovespa, fechando o ano de 2008 com uma perda de 41,22%, que naquela época era o pior resultado da história segundo o jornal O Globo.

No ano seguiente, conforme o relatório anual de 2009 do Banco Central do Brasil, foi apontado que “o Índice da Bolsa de Valores de São Paulo (Ibovespa) atingiu 68.588 pontos no último fechamento do ano, acumulando valorização de 82,7% em 2009.”

Gráfico 3 – Balança Comercial – Exportações e Importações Brasileiras

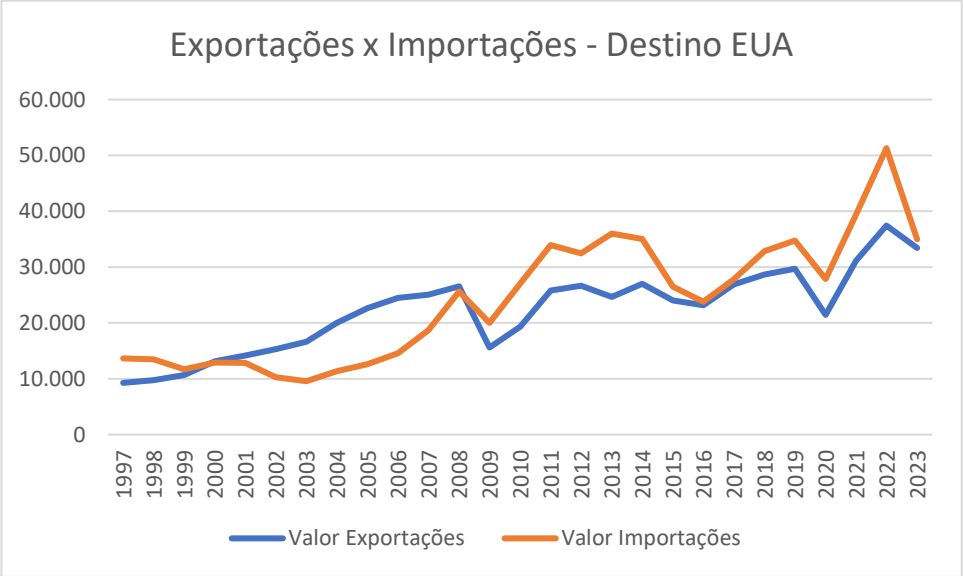


Fonte: Ministério da Economia. Adaptado pelo autor, 2023.

No gráfico 3 é possível observar que até o ano de 2008, a balança comercial brasileira encontra-se em um crescimento constante, porém, no auge da crise do *subprime*, houve uma queda acentuada que se estendeu até o ano de 2009, acumulando uma queda na corrente de 24,1% em relação a 2008, diminuindo tanto o número de exportações, quanto de importações. Apesar disso, a balança se encontrava favorável, ou seja, em superávit comercial.

Também no gráfico 3, verifica-se que a balança comercial brasileira teve uma boa recuperação no período pós-crise, acumulando uma variação positiva de 32% em exportações e 41,7% em importações, ambos em relação ao ano de 2009 a 2010.

Gráfico 4 – Balança Comercial Exportações x Importações Brasileiras – Destino EUA



Fonte: Ministério da Economia. Adaptado pelo autor, 2023.

O gráfico 4 representa as exportações e importações da balança comercial brasileira destinada ao Estados Unidos, onde também é possível observar uma queda acentuada de -31,5% entre os anos de 2008 a 2009, tendo uma balança comercial desfavóravel, ou seja, com déficit comercial.

Um dos instrumentos monetários utilizados pelo Fundo Monetário Internacional durante o período da Grande Recessão foram os *Special Drawing Rights* (SDR), traduzindo, Direitos Especiais de Saque (DES), que é uma espécie de ativo internacional idealizado para o complemento das reservas oficiais de seus países

membros. Fobe (2014, p. 445) afirma que “desde a sua criação, em 1969, houve 32 transações realizadas em SDR, sendo que 19 delas aconteceram após 2009”.

De acordo com a Tabela 1, até o dia 30 de dezembro de 2010 os SDR eram calculados através de um cesta de moedas, que na época era composto por 4 moedas de nações diferentes: Euro, Iene Japonês, Libre Esterlina e Dólar. O Yuan Chinês só foi adicionado a está cesta de moedas anos depois em 2016.

Tabela 1 - Cálculo da Quantidade de Moedas na Cesta de SDR

MOEDA	(1) PESO INICIAL (COTA)	(2) QUANTIDADE ILUSTRATIVA DE MOEDAS[15]	(3) CÂMBIO EM 30/12/2010[16]	(4) EQUIVALENTE EM DÓLAR
EURO	37.4	0.4230	1.32500	0.560475
IENE JAPONÊS	9.4	12.1000	81.63000	0.148230
LIBRA ESTERLINA	11.3	0.1110	1.54350	0.171329
DÓLAR	41.9	0.6600	1.00000	0.660000
SDR1 = US$[17]				1.54003

Fonte: Fobe (2014); Página do FMI.

Desde 2008, tem havido debates tanto dentro do FMI quanto na comunidade acadêmica sobre a possibilidade de expandir o uso dos SDRs, considerando sua implementação e seu papel em fóruns internacionais de cooperação e discussão, porém, por isso Fobe acreditava que o sistema de quotas adotado pelo FMI e sua estrutura de poder impedia que está proposta baseada na ideia original de Keynes da criação de um meio de pagamento a nível global fosse adiante. (FOBE, 2014)

Para Fernandes (2012), o Fundo Monetário Internacional teve um papel secundário durante todo o período da crise do *subprime*, pois segundo ele, grande parte das decisões cruciais em relação a crise foram pensadas e executadas entre os governos e bancos centrais, não cumprindo com o seu papel de supervisor.

Porém, o Relatório Anual de 2008 do Banco Central do Brasil (2008) aponta que:

> A agenda do FMI em 2008 privilegiou a discussão da crise financeira internacional, a revisão dos instrumentos de empréstimos e a reforma de quotas. No novo ambiente macroeconômico, o FMI passou a revisar sua atuação e a reforçar seus instrumentos, visando contribuir para a formulação das políticas econômicas adotadas pelos países atingidos pela crise e provendo recursos financeiros para viabilizar sua eficiência.

O FMI criou barreiras anti-crise que expandiu significativamente sua capacidade de concessão de crédito para atender às demandas financeiras crescentes dos países afetados pela crise global, utilizando tanto o aumento das subscrições de cotas dos países membros, sua principal fonte de financiamento, quanto acordos temporários de empréstimos, evidenciado pelos compromissos recentes de aportes de US$ 456 bilhões (IMF, 2012).

Além disso, o FMI redesenhou sua estrutura de concessão de crédito global, visando uma melhor adequação às demandas dos países, com foco ampliado na prevenção de crises, ao mesmo tempo em que simplificou as condições associadas aos empréstimos oferecidos. Durante o período desde o início da crise, mais de US$ 300 bilhões foram alocados em empréstimos concedidos aos países membros (IMF, 2012).

5 – CONCLUSÃO

A crise do *subprime*, que desencadeou a Grande Recessão, redefiniu o papel do Fundo Monetário Internacional (FMI) e destacou a fragilidade do sistema financeiro global. Desde sua criação, o FMI foi concebido para promover a cooperação monetária internacional, mas a crise de 2008 revelou que sua atuação foi secundária em muitos aspectos, deixando as decisões cruciais nas mãos de governos e bancos centrais.

Por isso, ao longo desta pesquisa houve uma busca incessante de referenciais teóricos que pudessem comprovar tanto o papel do Fundo Monetário Internacional durante o período da Grande Recessão, quanto dos impactos que a crise causou nas principais economias mundiais.

Portanto, a crise do *subprime* foi um divisor de águas para o FMI e outras instituições financeiras internacionais, desafiando-os a repensar suas estratégias e

sua atuação diante de crises financeiras globais, buscando maior eficácia e legitimidade em suas intervenções para prevenir e mitigar tais eventos no futuro.

O período da Grande Recessão não só evidenciou as fraquezas do sistema financeiro global, mas também levantou questões sobre o papel das instituições internacionais na governança econômica mundial. A necessidade de uma regulação mais ampla e eficaz destacou a importância do FMI, mas sua capacidade de assegurar a estabilidade global dependerá da legitimidade que obtiver junto aos principais atores econômicos internacionais. Embora a crise financeira de 2008 tenha sido a mais significativa desde a Grande Depressão de 1929, foi seguida por um período de recuperação considerável.

Em relação ao problema de pesquisa, é de fácil entendimento que o papel de Fundo Monetário Internacional foi limitado mais para um concessor de crédito do que de um supervisor internacional em si, já que suas ações foram voltadas mais para o período pós-crise, ajudando as economias dos países-membros a se reerguerem, principalmente através dos *Special Drawing Rights* (SDR).

REFERÊNCIAS

ANNET, Tony; LANE, Christopher. **Cinco coisas que você precisa saber sobre o FMI e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.** IMF Blog, 2018. Disponível em: https://www.imf.org/pt/Blogs/Articles/2018/07/26/blog-five-things-you-need-to-know-about-the-imf-and-the-sustainable-development-goals Acesso em: 20 Nov. 2023

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Relatório Anual 2008.** Boletim do Banco Central do Brasil, Brasília, v. 44, 2008, p. 1-253. Disponível em: < https://www.bcb.gov.br/pec/boletim/banual2008/rel2008p.pdf> Acesso em: 28 Nov. 2023

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Relatório Anual 2009.** Boletim do Banco Central do Brasil, Brasília, v. 45, 2009, p. 1-237. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/pec/boletim/banual2009/rel2009p.pdf> Acesso em: 30 Nov. 2023

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Remendações de Basileia.** Disponível em: https://www.bcb.gov.br/estabilidadefinanceira/recomendacoesbasileia Acesso em: 22 Nov. 2023

BARRETO, P. H. **História Bretton Woods.** IPEA – Desafios do Desenvolvimento. n. 6 .Edição 50, 2009.

BRASIL. Ministério da Economia. **Resultados do Comércio Exterior Brasileiro - Dados Consolidados.** Disponível em: < https://balanca.economia.gov.br/balanca/publicacoes_dados_consolidados/pg.html> Acesso em: 08 Dez. 2023

BRESSER-PEREIRA, Luiz Carlos. **Crise e Recuperação da Confiança**. In: Dossiê da Crise, Associação Keynesiana Brasileira, 2008.

CHERNAVSKY, Emilio. **Crise e perplexidade: Os Economistas diante da ruptura do padrão de crescimento global**. Revista Tempo do Mundo, v. 4, n. 3, 2012.

COELHO, Jaime Cesar. **A política de empréstimos do Fundo Monetário Internacional: Soberania e hierarquia na economia política internacional.** Revista Tempo do Mundo, v. 4, n. 1, p. 181-198, abr. 2012. Disponível em: < https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/6232/1/RTM_v4_n1_Politica.pdf> Acesso em: 30 Out. 2023.

COGGIOLA, Osvaldo. **A segunda Guerra Mundial: Causas, estruturas, consequências.** Editora Livraria da Física, 2015. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/6816991/mod_resource/content/1/OC%20Segunda%20Guerra%20Mundial%20%284%29.pdf Acesso em: 19 Nov. 2023.

COSTA, Pablo Henrique Hubner de Lanna; TOMAZ, Carlos Alberto Simões de. **O Fundo Monetário Internacional e a proteção dos direitos humanos: uma análise do programa de crescimento e redução da pobreza no Haiti**. Revista de Direito Internacional, Brasília, v. 13, n. 3, 2016 p. 176-190

COZENDEY, Carlos Márcio B.. **Instituições de Bretton Woods.** FUNAG, Brasília, 2013. Disponível em: https://funag.gov.br/loja/download/1079-instituicoes-de-bretton-woods.pdf Acesso em: 05 Nov. 2023

DATHEIN, Ricardo. **De Bretton Woods à globalização financeira: evolução, crise e perspectivas do Sistema Monetário Internacional.** Encontro Nacional de Economia Política, 2002. Disponível em: https://www.ufrgs.br/fce/wp-content/uploads/2017/02/TD05_2003_dathein.pdf Acesso em: 05 Nov. 2023

DIAS, Adriana Machado; GRINBERG, Keila; PELLEGRINI, Marco. **#Contato História**. Salvador: Quinteto, 2016.

DOMINGUES, Gabriel Bittar; MACIEL, Josemar Campos. **Consolidação da hegemonia político-econômica dos Estados Unidos da América (EUA) em Bretton Woods: visão geral e comentários iniciais sobre desenvolvimento e organização da economia mundial.** Multitemas, Campo Grande, MS, v. 21, n. 50, p. 113-133, jul./dez. 2016.

FARHI, Maryse *et al*. **A crise e os desafios para a nova arquitetura financeira internacional**. In: Dossiê da Crise, Associação Keynesiana Brasileira, 2008.

FERNANDES, M. P. **O papel de supervisor do fundo monetário internacional e a crise financeira do *subprime***. Carta Internacional, [S. l.], v. 7, n. 1, p. 87–101, 2012. Disponível em: https://cartainternacional.abri.org.br/Carta/article/view/52. Acesso em: 19 nov. 2023.

FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa-3**. Artmed editora, 2008.

FOBE, N. J.. **UMA PROPOSTA ESQUECIDA – O BANCOR**. Revista Direito GV, v. 10, n. 2, p. 441–450, jul. 2014. Disponível em: <

https://www.scielo.br/j/rdgv/a/ZhNJN8GD8PF7hHg8p6qXTHc/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 18 Nov. 2023

FUNDO MONETÁRIO INTERNACIONAL. **A resposta do FMI à crise econômica mundial**. 2012. Disponível em: <https://www.imf.org/external/lang/portuguese/np/exr/facts/changingp.pdf>. Acesso em: 13 de dezembro de 2022.

FUNDO MONETÁRIO INTERNACIONAL. **O FMI em síntese**. 2013. Disponível em: <https://www.imf.org/external/lang/portuguese/np/exr/facts/glancep.pdf>. Acesso em: 13 de dezembro de 2022.

GIL, Antônio Carlos, 1946 - **Como elaborar projetos de pesquisa/Antônio Carlos Gil**. - 4. ed. - São Paulo : Atlas, 2002

IMF. **IMF Annual Report 2008 - Making the Global Economy Work for All.** 2008. Disponível em: https://www.imf.org/external/pubs/ft/ar/2008/eng/ Acesso em: 22 Nov. 2023

INTERNATIONAL MONETARY FUND. A resposta do FMI à crise econômica mundial. 2012. Disponível em: <https://www.imf.org/external/lang/portuguese/np/exr/facts/changingp.pdf> Acesso em: 30 de Nov. 2023

KEYNES, J. M.. ***The Economia Consequences of Ihe Peace.*** Macmilian & Co. Ltd., London, 1919. Disponível em: https://funag.gov.br/loja/download/42-As_Consequencias_Economicas_da_Paz.pdf Acesso em: 05 Nov. 2023

LUPI, A. L. P. B.; MACEI, D. N.; MOSER, M. P. **INTERNACIONAL MONETARY FUND AND THE STAND-BY ARRANGEMENT**. Revista Jurídica., Curitiba, vol. 04, n°. 53, 2018. p. 402-419

MENEZES, Afonso Henrique Novaes *et al.* **Metodologia científica: teoria e aplicação na educação a distância.** Petrolina: Universidade Federal do Vale do São Francisco, 2019. Disponível em: <http://portais.univasf.edu.br/dacc/noticias/livro-univasf/metodologia-cientifica-teoria-e-aplicacao-na-educacao-a-distancia.pdf>. Acesso em: 23 dez. 2023.

OLIVEIRA, Kelly; VILELA, Pedro Rafael; MÁXIMO, Wellton. **Marco de crise global, quebra do Lehman Brothers completa 10 anos**. Agência Brasil, Brasília, 2018. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2018-09/marco-de-crise-global-quebra-do-lehman-brothers-completa-10-anos>. Acesso em: 13 de dezembro de 2022.

PEREIRA, J. M. M.. **Banco Mundial: concepção, criação e primeiros anos (1942-60).** Varia Historia, v. 28, n. 47, p. 391–419, jan. 2012.

PRADO, Luiz Carlos Delorme. **A Grande Depressão e a Grande Recessão: Uma comparação das crises de 1929 e 2008 nos EUA**. Revista Econômica, Niterói, v. 13, n. 2, p. 9-44, dezembro 2011.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do Trabalho Científico: métodos e técnica da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

ROMER, Christina. **The Great Depression.** Dezembro de 2003. Disponível em: <https://eml.berkeley.edu/~cromer/Reprints/great_depression.pdf>. Acessado em 20 de outubro de 2022.

SANTIAGO, Emerson. **Acordo de Bretton Woods**. Disponível em: <https://www.infoescola.com/historia/acordo-de-bretton-woods/>. Acessado em 08 de dezembro de 2022.

SBROCCO, Fernando Moreira**. A Alemanha no período entre – guerras: um estudo sobre a hiperinflação e ascensão do Nazismo**. São Paulo, 2011.

SOARES, António Goucha. **As instituições internacionais e o crash de 2008**. Relações Internacionais, Lisboa , n. 22, p. 15-26, jun. 2009 . Disponível em <http://scielo.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1645-91992009000200002&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 20 nov. 2023.

SOUSA, Mariana Orsini Machado de. **A crise norte-americana do *subprime*: medindo o contágio para os BRICs**. São Paulo, 2011. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12138/tde-19092011-144700/publico/MarianaOrsiniMachadodeSouza.pdf> Acesso em: 26. Nov. 2023

TANNURI, Raphael Freitas. **Lehman Brothers e a Modernidade do Mercado Financeiro**. São Paulo, 2021.

TORRES, E. T.. **Poder Monetário Estrutural: do padrão ouro ao dólar flexível.** Economia e Sociedade, v. 28, n. 3, p. 621–639, set. 2019. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1982-3533.2019v28n3art01 Acesso em: 31 Out. 2023